

XIII SEMINÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE MÉDICA

Internação
involuntária
do paciente
psiquiátrico:

questões
éticas e
bioéticas

Otávio Marambaia

Médico Otorrinolaringologista

Professor de Otorrinolaringologia e Ética Médica

(Escola Bahiana de Medicina)

Bioeticista

(Faculdade de Medicina do Porto/Portugal)

Conselheiro do Cremeb

Conselheiro do CFM

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



ETICA PRINCIPIALISTA:

Autonomia

Beneficência

Não maleficência

Justiça

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

- **Autonomia** (do grego ub-tonomos) – o indivíduo se determina e deve ter suas decisões respeitadas.
- “O agir, entendido como autônomo, não pode ser concebido na perspectiva dos desejos, das intenções ou das decisões improvisadas ou momentâneas. Será preciso agir com razoável conhecimento das circunstâncias, para, assim, poder decidir adequadamente e, a partir desse desejo deliberado, poder agir de modo correto e justo. O desejo, corretamente orientado, é fruto da prática orientada das virtudes morais, que, desde o nascimento, vão constituir nossas personalidades, na medida em que somos educados e que fazemos nossas escolhas e ações ao longo da vida”. KANT.
- **Responsabilidade** (Para que haja responsabilidade é preciso existir um sujeito consciente, esclarecido e autônomo)
- **Liberdade**

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

A Autonomia do paciente psiquiátrico

- **Autonomia gera liberdade?**
- **Há limites?**
- A liberdade busca, deve, defender a própria vida.
- Quando o paciente está incapacitado de decidir, o princípio de autonomia deve ser exercido pelo seu familiar ou responsável legal(Art.31 do CEM).

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

A Autonomia do paciente psiquiátrico

A liberdade implica em assumir responsabilidade:

“O ser humano tem o caráter precário, vulnerável, revogável, o modo peculiar de transitoriedade, de todos os seres vivos, o que, por si só, o torna objeto de proteção. Todo o ser vivo é seu próprio fim e não tem necessidade de outra justificativa qualquer. Desse ponto de vista, o homem não tem nenhuma outra vantagem em relação aos outros seres vivos, exceto a de que só ele também pode assumir a responsabilidade de garantir os fins próprios aos demais seres”. (HANS JONAS)

Quando o paciente está incapacitado de decidir, o princípio de autonomia deve ser exercido pelo seu familiar ou responsável legal(Art.31 do CEM).

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



A Autonomia do paciente psiquiátrico

Internar de modo involuntário é retirar a liberdade do paciente psiquiátrico?

Quem é o paciente psiquiátrico?

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



- **A Autonomia** do paciente psiquiátrico:
- O paciente psiquiátrico é doente ou
- Um “estranho moral”?

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



- **E o respeito ao Sigilo** no internamento psiquiátrico involuntário ?
- (Art. 73 do CEM)

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

□ **O Sigilo**

- Art. 73 do CEM:
- Revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente.
- Parágrafo único Permanece essa proibição: a) mesmo que o fato seja de conhecimento público ou o paciente tenha falecido; b) quando de seu depoimento como testemunha (nessa hipótese, o médico comparecerá perante a autoridade e declarará seu impedimento); c) na investigação de suspeita de crime, o médico estará impedido de revelar segredo que possa expor o paciente a processo penal.

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

A Autonomia do paciente psiquiátrico

CEM de 2018:

Artigo 24º – Deixar de garantir ao paciente o exercício do direito de decidir livremente sobre sua pessoa ou seu bem-estar, bem como exercer sua autoridade para limitá-lo. **Na impossibilidade de obter-se o consentimento esclarecido do paciente, e ressalvadas as condições previstas no caput deste artigo, deve-se buscar o consentimento de um responsável legal.**

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

□ **Justica:**

- *"A distribuição natural dos bens não é justa ou injusta; nem é injusto que os homens nasçam em algumas condições particulares dentro da sociedade. Estes são simplesmente fatos naturais. O que é justo ou injusto é o modo como as instituições sociais tratam destes fatos".JOHN RAWLS - Theory of Justice*

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

□ **Justica:**

- O atendimento público dos pacientes psiquiátricos é justo?
- Como se falar em internação voluntária quando o quadro da assistência hoje é tão desalentador?
- Tratamento médico ou caso de polícia?

Cuidado médico ao paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



- O atendimento aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, deve ser prestado por todas as portas de entradas do SUS, ou seja, pelo conjunto das unidades básicas de saúde e suas equipes da Estratégia de Saúde da Família, pelas unidades de atendimento pré-hospitalares fixas e móveis e pelas unidades hospitalares, possibilitando a resolução dos problemas de saúde dos pacientes ou transportando-os responsabilmente a um serviço de saúde hierarquizado e regulado.

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

□ **Justiça:**

- O movimento de desinstitucionalização impõe um novo modelo assistencial, tendo como prioridades a manutenção e integração do paciente na comunidade.
- Os serviços de emergências psiquiátricas seriam um dos pilares assistenciais deste contexto de atenção ao doente mental com uma rede de atenção diversificada, descentralizada e integrada à rede de serviços de saúde.
- Estes serviços visariam à redução do número e do tempo de internações, e deveriam racionalizar os critérios de hospitalização, tratando de transtornos mentais agudos que tenham condições de remissão ou estabilização num prazo de 72 horas.

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



- **Justiça:**

- O “florescimento” do atendimento privado (nada contra...)

Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas

□ **Justiça:**

Pobre fica nas ruas ou em delegacias?



Internação involuntária do paciente psiquiátrico: questões éticas e bioéticas



OBRIGADO!